



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*



**A IMPORTÂNCIA DA COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL – CRESOL
CASCVEL – PARA OS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS ASSOCIADOS DO
MUNICÍPIO DE CASCVEL/PR**

ANALIZE ZAGO; LUÍS ALBERTO FERREIRA GARCIA;

PROFESSOR ADJUNTO DA UNIOESTE: PESQUISADOR DO GPEA

CASCVEL - PR - BRASIL

anazago@bb.com.br

APRESENTAÇÃO ORAL

Instituições e Desenvolvimento Social no Agronegócio

**A IMPORTÂNCIA DA COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL – CRESOL
CASCVEL – PARA OS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS ASSOCIADOS DO
MUNICÍPIO DE CASCVEL/PR**

Grupo de Pesquisa 8: Instituições e Desenvolvimento Social no Agronegócio

Resumo

O objetivo geral do trabalho foi discutir o acesso ao crédito dos pequenos produtores associados à CRESOL Cascavel e suas conseqüências sobre a produção e as condições de vida desses produtores. Especificamente procurou-se, em um primeiro momento, avaliar os principais indicadores de desempenho do Sistema CRESOL e da CRESOL Cascavel,



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



demonstrando sua evolução ao longo dos anos. Em um segundo momento levantou-se as principais características sócio-econômicas dos associados da CRESOL Cascavel. Finalmente, foram verificados os principais problemas e benefícios que os produtores atendidos por ela, tem em relação ao acesso ao crédito cooperativo. Utilizou-se de pesquisa de campo, visando uma percepção mais próxima da realidade dos produtores rurais atendidos pela CRESOL Cascavel. Os resultados obtidos sinalizaram que o acesso ao crédito representam um importante atributo no desenvolvimento humano sustentável e também que a CRESOL Cascavel foi fundamental para o incremento do acesso ao crédito rural, melhorando a produção, comercialização e consumo.

Palavras-chave: CRESOL; Crédito Rural; Cooperativismo; Cascavel.

Abstract

The general objective of this paper was to discuss the access to the credit of the small producers associated to the CRESOL Cascavel and its consequences on the production and the life conditions of these producers. At a first moment it was specially evaluate the main pointers of CRESOL Systems performance and the CRESOL Cascavel, being demonstrated its evolution throughout the years. At second moment it was elected the main partnership economic characteristics of the CRESOL Cascavel associates. Finally it was verified the main problems and producers benefits that are associate to CRESOL Cascavel have taken Cascavel in relation to the access to the cooperative credit. To get better result, this research used of field information which gave a perception of agricultural producers reality who receive benefit of CRESOL Cascavel. The gotten results had signaled that the access to the credit also represents an important attribute in the sustainable human development and that the CRESOL Cascavel was basic for the increment of the access to the agricultural credit, improving the production, commercialization and consumption.

Key Words: CRESOL; Rural Credit; Cooperativism; Cascavel.

1 INTRODUÇÃO

Um sistema financeiro forte, com instituições saudáveis, é condição imprescindível para a estabilidade e o desenvolvimento econômico e social de um país. Dentre os principais objetivos do Sistema Financeiro, destacam-se a transferência de recursos disponibilizados pelos agentes poupadores aos agentes investidores e a geração de meios de pagamento ou a criação de moeda. Essa criação de meios de pagamento possibilita a geração de crédito, permitindo aos agentes econômicos acesso aos recursos necessários para a realização de investimentos.

Ao longo da história econômica brasileira, o Sistema Financeiro Nacional (SFN), como um todo, foi determinante para o governo executar suas políticas econômicas, dentre elas as de Crédito Rural (BENETTI, 1994). O Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), criado em 1965, teve o Banco do Brasil como provedor oficial de subsídios fáceis e abundantes para o setor. Em meados da década de 1980, no entanto, os recursos financeiros destinados ao crédito rural por parte do Estado, começam a reduzir-se drasticamente (ZULIAN, 2002).



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Historicamente, somente uma pequena parcela do setor agropecuário teve acesso regular ao crédito rural. A grande massa dos produtores rurais foi deficitária de subsídios financeiros que levassem ao desenvolvimento de suas lavouras. As altas taxas de juros e a falta de uma política agrícola voltada aos interesses da agropecuária em geral, foram os grandes empecilhos.

A partir da década de 1990, começa a ser implementada uma estratégia de apoio ao pequeno produtor rural, que utilizava a estrutura do cooperativismo como instrumento de ação. Em um primeiro momento, objetivava-se alcançar maior capilaridade do crédito, até então concentrado na mão de grandes produtores (BANCO CENTRAL, 2005).

Com intuito de atender os setores mais carentes do meio rural, em 1995 foi criado pelo governo federal o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Embora, esse programa seja considerado o mais importante programa de apoio à agricultura familiar, ainda apresenta dificuldades e vícios herdados de programas anteriores que apresentavam o mesmo objetivo. O montante de recursos do programa ainda é pequeno e a parcela mais descapitalizada da agricultura familiar tem sido pouco atendida pelo sistema, no entanto tem sido privilegiada pelo mesmo, a parcela de agricultores mais ligada ao mercado e integrada às agroindústrias.

Nesse sentido, remete-se à compreensão do papel das cooperativas de crédito rural, como alternativa possível para alavancar processos de geração de renda e emprego para os pequenos produtores rurais no Brasil. Estas cooperativas, além de distribuírem crédito, auxiliam seus cooperados quanto às reais necessidades na obtenção destes recursos e sua conseqüente aplicação e resultados. Esta é uma forma diferente de trabalho com relação ao sistema tradicional dos bancos que, na maioria das vezes, não atingem o público de menor poder aquisitivo, repassando a agricultores de alta renda, subsídios em tese destinados aos setores menos favorecidos.

As cooperativas de crédito rural surgiram no Brasil no início dos anos 1980, primeiramente junto às cooperativas agropecuárias em função da abertura política e das transformações ocorridas no crédito rural nesse período e, posteriormente, a partir da ação de movimentos ligados à agricultura familiar. Já durante os anos 1990, ocorre à criação de cooperativas de crédito rural alternativas, em Santa Catarina, o que acaba repercutindo junto a grupos de agricultores familiares do Paraná. Foi a partir da experiência catarinense que surgiu em 1996, o Sistema Integrado de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL) no Paraná. O município de Cascavel teve sua primeira Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária fundada em 1998 - a CRESOL Cascavel.

O Sistema CRESOL tem o objetivo explícito de enfrentar um dos maiores problemas do Brasil - a má distribuição de renda, principalmente no âmbito rural onde a desigualdade torna-se mais evidente. Ela parte da premissa de que existe um público não contemplado pelo sistema bancário, cuja geração de renda encontra-se inibida pelas restrições sociais a que agricultores desprovidos de patrimônio submetem-se, quando solicitam crédito.

As experiências demonstram a importância da prestação dos serviços financeiros e do crédito agrícola para o campo. A análise das instituições de micro finanças e de micro créditos indica que para atender os pequenos agricultores é preciso desenvolver mecanismos que reduzam a assimetria de informação, que diminuam os custos de transação e que aceitem garantias alternativas dos pequenos agricultores (YUNUS, 2000).



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Sendo assim, questiona-se: qual a importância da cooperativa de crédito – CRESOL Cascavel para os pequenos produtores rurais associados, em relação ao acesso ao crédito, importante instrumento para o desenvolvimento de atividades agropecuárias? A Cooperativa de Crédito Rural deve ser considerada como alavanca para o desenvolvimento rural? Simplesmente, pode-se perceber que grupos sociais que apresentam características diferenciadas devem ter acesso a formas diferenciadas de políticas públicas, que minimizem a necessidade de capital próprio e que otimizem o acesso a terra, ao conhecimento, às tecnologias apropriadas, a infra-estrutura e principalmente ao crédito.

Este trabalho propõe-se, assim, a demonstrar que o pequeno produtor encontra subsídio, acompanhamento e alicerce nas cooperativas de crédito rural, importante instituição financeira local. Ou seja, uma cooperativa de crédito vai funcionar melhor se a comunidade reconhecer o seu papel social e começar a apostar nela como uma instituição cumpridora desse papel. Não apenas no sentido financeiro, mas como entidade promotora do desenvolvimento. As cooperativas de crédito do Sistema CRESOL são o foco e provavelmente a grande saída para que o PRONAF possa se fortalecer no país.

Neste sentido, o objetivo geral do trabalho foi o de procurar compreender a importância da Cooperativa de Crédito do Sistema CRESOL de Cascavel em relação ao acesso ao crédito rural. Especificamente, avaliou-se os principais indicadores de desempenho desse sistema; levantou-se as principais características sócio-econômicas de seus associados e as principais relações existentes entre a cooperativa e seus associados, bem como seus benefícios.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada teve, inicialmente, caráter bibliográfico, a partir das contribuições de diversos autores que proporcionaram uma melhoria no conhecimento sobre o assunto.

Realizou-se, também, uma ampla coleta de informações junto a uma amostra de 64 (sessenta e quatro) agricultores associados a Cresol Cascavel, de uma população de 918 (novecentos e dezoito) sócios desta cooperativa. Utilizou-se para tanto um questionário com 57 questões abertas e fechadas, que foi aplicado entre Setembro e Outubro de 2007. Procurou-se neste procedimento averiguar questões relativas às características dos produtores associados e condições sócio-econômicas, ou seja, condições de acesso ao crédito antes e depois da associação à CRESOL, viabilidade das taxas de juros cobradas pela cooperativa, grau de satisfação dos produtores com relação aos serviços da CRESOL e melhoria nas condições de trabalho para a agricultura decorrentes da obtenção de crédito, entre outros.

Segundo Gil (1990), o cálculo do tamanho da amostra pode exigir, em muitos estudos, procedimentos estatísticos sofisticados. No entanto, o autor, sugere que, para qualquer procedimento, é possível generalizar-se para o cálculo da extensão da amostra a Equação (1):

$$n = \frac{\sigma^2 pqN}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 pq} \quad (1)$$

onde: n = tamanho da amostra; σ^2 = nível de confiança escolhido, expresso em



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



número de desvios-padrão; p = percentagem com a qual o fenômeno se verifica; q = percentagem complementar ($100-p$); N = tamanho da população; e^2 = erro máximo permitido.

No estudo utilizaram-se os seguintes parâmetros: $N=918$ associados à CRESOL Cascavel; $\sigma^2=01$ (Um) desvio padrão; $p=50\%$; $e^2=6\%$

A partir deste cálculo obteve-se a dimensão da amostra de 64 agricultores a serem pesquisados. Os dados coletados foram tabulados utilizando-se de estatística descritiva.

O método de utilizar-se de pesquisa bibliográfica a pesquisa de campo proporciona bases mais confiáveis, tendo em vista o assunto que ora se explana. A vantagem da combinação de dados qualitativos e quantitativos em um único trabalho é que eles são complementares, sendo as duas linguagens fundamentais para o bom entendimento do assunto pesquisado (LAKATOS e MARCONI, 1985).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O funcionamento do Sistema CRESOL

O Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária – CRESOL nasceu da luta de famílias agricultoras por acesso ao crédito e pela participação, como sujeitos, num projeto de desenvolvimento local sustentável. Com as dificuldades de acesso ao crédito rural, no final da década de 1980, somada às necessidades de financiar experiências alternativas na agricultura, algumas organizações das regiões Sudoeste e Centro-Oeste do Paraná procuraram estruturar um fundo de financiamento para a agricultura familiar – o Fundo de Crédito Rotativo (FCR) (CRESOL, 2007).

Tal fundo era financiado pela ONG Alemã de cooperação internacional Misereor e administrado por movimentos pastorais e sindicais, organismos não governamentais, associações e movimentos de sem terras das regiões Sudoeste e Centro-Oeste do Paraná. A partir dessa experiência ficou evidenciada a necessidade de criar uma instituição que pudesse melhorar o acesso, canalizar e desburocratizar o crédito rural, além de administrar os recursos de poupança dos agricultores e prestar outros serviços financeiros que eles demandassem (CRESOL, 2007).

As primeiras cooperativas do Sistema CRESOL no estado do Paraná foram criadas em 1996, sendo logo em seguida, criada uma Base de Serviços (BASER) encarregada de dar suporte a essas cooperativas nas áreas de formação, normatização, contabilidade e informática. A BASER organizava, ainda, a interlocução com outras organizações, bancos, governos e entidades de apoio. Nos anos seguintes, e com o gradativo aumento do número de cooperativas, novas bases regionais foram criadas.

Em 2000 a CRESOL BASER, por orientação do Banco Central, foi transformada em cooperativa central, com sede em Francisco Beltrão/PR, tendo como filiadas às cooperativas singulares do Paraná e de Santa Catarina. Seguindo o princípio da descentralização e crescimento horizontal, em 2004 foi criada a segunda cooperativa central de crédito, CRESOL Central, sediada em Chapecó/SC, tendo como filiadas às cooperativas do Rio Grande do Sul e algumas de Santa Catarina. A CRESOL BASER é encarregada de dar suporte às cooperativas nas áreas de formação, normatização, contabilidade, informática, organizando ainda a interlocução com outras organizações, como bancos, governos e entidades de apoio.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



O Sistema CRESOL conta com 2 centrais CRESOL BASER (Francisco Beltrão/PR e Chapecó/SC), mais 7 bases regionais (Guarapuava, Cascavel, Francisco Beltrão, Chapecó, Curitiba, Erechim e Constantina) e 101 cooperativas singulares distribuídas nos estados da região sul do país. As cooperativas singulares, por sua vez, contam com 2 conselhos, o fiscal e o administrativo, abaixo desta estrutura existe o órgão executivo da presidência da Cooperativa assessorado por uma equipe técnica.

3.1.1 Missão e Princípios do Sistema CRESOL

O Sistema CRESOL busca promover a inclusão social de agricultoras e agricultores familiares, através do acesso facilitado a produtos e serviços financeiros. O sistema foi criado com a missão de atuar no fortalecimento e estímulo da interação solidária entre estes agricultores e suas organizações, por meio do crédito e da apropriação de conhecimento, visando o desenvolvimento local com sustentabilidade (CRESOL, 2007).

O Sistema tem por princípios a interação solidária dos agricultores, a democratização e profissionalização do crédito, a direção e gestão dos próprios agricultores, a transparência, a descentralização das decisões e o crescimento horizontal da rede de cooperativas. Princípios que buscam a ampliação do acesso a serviços financeiros, a transparência e honestidade na gestão, além de buscar contribuir para o desenvolvimento socialmente justo e não degradante (CRESOL, 2007).

3.1.2 Serviços ofertados pelo Sistema CRESOL

O Sistema CRESOL concede créditos principalmente para custeio agrícola (matéria prima e insumos) e investimentos (maquinários e gastos de infra-estrutura). As garantias são feitas por meio de avalistas (créditos individuais) ou aval solidário (grupo).

Os valores e prazos seguem parâmetros preestabelecidos, independentemente do histórico de operações dos clientes com a instituição. Os créditos possuem taxas que variam de 3% a 6% ao ano, dependendo do produto e de sua fonte de recurso. O valor dos juros cobrados é independente do tipo de operação e/ou garantia fornecida (REVISTA CRESOL, 2006a).

Com relação aos serviços financeiros, o Sistema CRESOL oferece aos seus associados: a) aplicações remuneradas com taxas que variam de 6% a 12% ao ano mais a Taxa Referencial (por meio de depósitos a prazo cooperativo mensais e diários (DPCs)); b) Conta corrente e talão de cheques; c) Cartão de crédito CRESOL e d) Correspondente Bancário (REVISTA CRESOL, 2006a).

Além destes serviços, o Sistema CRESOL concede financiamentos com recursos subsidiados pelo Governo Federal via PRONAF, repassando-os aos seus associados com juros inferiores a 5% a.a. Estes recursos representam mais de 75% das operações de crédito do Sistema CRESOL. O sistema é o responsável pelo risco da concessão desses empréstimos frente ao Banco do Brasil, que efetua o repasse para o Sistema CRESOL. A instituição obtém um *spread* de 3,8% sobre o repasse destes recursos (REVISTA CRESOL, 2006a).

3.1.3 Evolução e desempenho do Sistema CRESOL

A tabela 1 e 2 apresentam os principais dados associativos e indicadores do Sistema CRESOL de 1996 a 2005. As informações foram tabuladas e consolidadas com base em cada exercício, a partir dos relatórios da administração da cooperativa, de periodicidade anual.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Analisando a Tabela 1 pode-se observar que o primeiro triênio (1996–1998) é considerado o período experimental para o Sistema. A Cooperativa passa por um processo de consolidação e ajustes, considerando que poucas pessoas envolvidas no processo de criação possuíam alguma experiência em cooperativismo. Nesse período as cooperativas enfrentaram as primeiras crises institucionais. Foram identificados desvios de recursos, o que levou o Sistema a repensar sua estratégia de ação e de articulação local. A figura dos gerentes foi eliminada e se fez uma aposta na capacitação dos agricultores para fazer a gestão da cooperativa. Outro reflexo do momento crítico foi à criação de novas bases regionais de serviços para assumir a contabilidade das cooperativas e garantir maior transparência na gestão (REVISTA CRESOL, 2006b).

A criação de novas bases também fortaleceu a ação local e regional da CRESOL. Pode-se dizer que o primeiro triênio foi de aprendizagem, de ajustes técnicos e operacionais nas cooperativas. Também, foi um período de amadurecimento da proposta da CRESOL, quanto a sua missão, aos projetos, princípios e finalidade do Sistema (REVISTA CRESOL, 2006b).

A superação das dificuldades iniciais, muitas devido à falta de experiência e de conhecimento, indicou que seria possível dar continuidade ao projeto desse novo cooperativismo, o que foi comprovado nos triênios seguintes. O segundo triênio (1999 – 2001) registrou crescimento significativo, triplicando praticamente todos os indicadores em relação ao trimestre anterior e consolidando-se como o melhor período da história do Sistema. Foi nesse momento que o Sistema CRESOL adquiriu estabilidade e conquistou credibilidade. Com isso, novas cooperativas foram criadas, o que aumentou os montantes de recursos movimentados.

De forma geral a análise dos indicadores demonstra grande fortalecimento do Sistema CRESOL no período considerado. No ano de 2006, ao completar 10 anos, o Sistema consolida-se como um dos mais importantes do segmento de crédito cooperativo do SFN (REVISTA CRESOL, 2006b).

Tabela 1 – Principais dados associativos e indicadores do Sistema CRESOL (1996–2000)

Indicadores	12/1996	12/1997	12/1998	12/1999	12/2000
1 – Cooperativas	5	7	15	28	31
2 – Associados	1.639	2.674	5.898	11.316	15.175
3 - Repasse de Custeio (Em milhões de reais).	1,1	2,6	5,9	13,4	18,1
Média Sócio	701,00	983,00	1.002,00	1.184,00	1.193,00
4 - Repasse de Investimento (Em milhões de reais)	-	0,65	0,53	0,99	1,8
5 - Total de Repasse (Em milhões de reais)	1,1	3,2	6,4	14,3	19,9
6 - Patrimônio Líquido (Em milhões de reais)	0,10	0,30	0,68	1,8	3,1
Média Sócio	61,00	115,00	116,00	164,00	209,00
7 - Depósito à Vista e a prazo (Em milhões de reais)	0,69	1,2	2,9	6,9	9,8
Média Sócio	425,00	485,00	496,00	612,00	651,00
8 - Contrapartida de Recursos Próprios/Sócio	486,00	600,00	612,00	776,00	860,00
9 - Carteira de Recursos (Em milhões de reais) Próprios	0,43	0,95	1,5	3,2	5,6
Média Sócio	264,00	358,00	258,00	290,00	372,00
10 - Sistema Financeiro (BB) (Em milhões de reais)	0,25	0,53	3,4	4,8	8,5

Fonte: REVISTA CRESOL (2006a).

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Tabela 2 – Principais dados associativos e indicadores do Sistema CRESOL (2001–2005)

Indicadores	12/2001	12/2002	12/2003	12/2004	12/2005
1 – Cooperativas	46	71	75	80	101
2 – Associados	20.540	29.990	42.375	50.450	63.650
3 - Repasse de Custeio (Em milhões de reais). Média Sócio	21,6 1.053,00	34,4 1.148,00	71 1.677,00	96,8 1.918,00	112 1.759,00
4 - Repasse de Investimento (Em milhões de reais)	9,8	11,4	27,5	35	44
5 - Total de Repasse (Em milhões de reais)	31,5	45,8	98,5	117	156,7
6 - Patrimônio Líquido (Em milhões de reais). Média Sócio	6,1 297,00	10,8 362,00	21,5 509,00	33 655,00	51,2 805,00
7 - Depósito à Vista e a prazo (Em milhões de reais). Média Sócio	15,6 760,00	27,6 921,00	41 969,00	59,5 1.101,00	79,4 1.248,00
8 - Contrapartida de Recursos Próprios/Sócio	1.057,00	1.283,00	1.478,00	1.656,00	2.054,00
9 - Carteira de Recursos (Em milhões de reais) Próprios. Média Sócio	8,6 423,00	14,3 477,00	28,8 681,00	46,6 928,00	61,3 963,00
10 - Sistema Financeiro (BB) (Em milhões de reais)	14,7	25,8	41	47,9	79,6

Fonte: REVISTA CRESOL (2006a).

3.2 Desempenho Consolidado do Sistema CRESOL Cascavel

A CRESOL Cascavel é uma cooperativa de crédito singular, constituída e dirigida por agricultores familiares do município de Cascavel que nasceu de forma integrada a um conjunto de cooperativas singulares do Sistema CRESOL (COUTO, 2004).

A CRESOL Cascavel tem um caráter financeiro, mas visa à interação solidária entre os associados e entre as Cooperativas do sistema, na busca da consolidação de um sistema de crédito voltado aos interesses e necessidades da agricultura familiar. Para tanto, além da prestação de serviços aos associados, tais como conta corrente, talão de cheques, empréstimos, etc., capta recursos dos agricultores dos municípios da área de abrangência para reaplicá-los localmente. É o dinheiro do agricultor, financiando o próprio agricultor (CRESOL, 2004). Os créditos ofertados pela cooperativa se destinam, ao custeio agrícola/pecuário e/ou investimento agrícola/pecuário. Dependendo da linha de crédito e valores liberados, as garantias podem ser individuais ou por avalistas.

3.2.1 Indicadores da CRESOL Cascavel

O desempenho consolidado do Sistema CRESOL Cascavel corresponde à evolução dos principais indicadores de crescimento, considerados através de valores do Patrimônio Líquido, Captações de Recursos, Empréstimos Concedidos, Ativos Totais e Sobras, conforme os balanços de cada período referido.

Com apenas nove anos de existência a CRESOL Cascavel já conta com 918 associados e vem se solidificando como unidade regional de suporte ao associado usuário. O usuário, por sua vez, tem a seu alcance uma instituição financeira da sua comunidade, instalada, atendida e dirigida por pessoas que conhecem suas necessidades, facilitando sobremaneira a viabilização e agilização dos recursos financeiros necessários a cada associado (REVISTA CRESOL, 2006b).

O crescimento do patrimônio líquido da CRESOL Cascavel foi da ordem de 280% entre 2002 e 2006. Os anos de 2004 e 2006 apresentaram crescimento particularmente notável, com crescimento de 40% e 58%, respectivamente. As operações de crédito, por sua



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



vez, também tiveram um crescimento acelerado, principalmente em 2003 e 2004, anos em que o volume de operações de crédito cresceu 66% e 180%, respectivamente. Após 2004 percebe-se uma estabilização no volume de operações de crédito, havendo até mesmo uma redução em 2005, porém esta redução é explicada pela criação de novas unidades do Sistema CRESOL na região.

Com relação ao comportamento dos depósitos de 2002 a 2006 (subdivididos em depósito à vista, resultando da movimentação livre através da conta corrente e acúmulo de reservas financeiras a partir dos depósitos a prazo), observa-se que, este indicador, apresenta um contínuo crescimento na participação relativa neste período. Observou-se, entretanto, uma redução no seu volume em 2004. Contudo, essa redução possui caráter meramente contábil, resultado da edição da carta circular nº 3.238, de 17 de maio de 2004, em que os valores transferidos das cooperativas singulares para as cooperativas centrais, a título de centralização financeira, deixaram de ser contabilizados como depósitos, passando a ser contabilizados em rubrica própria (REVISTA CRESOL, 2006b).

A análise do montante de sobras e perdas repassados à Assembléia Geral Ordinária (AGO) no período de 2002 a 2006, são um indicativo do resultado operacional da CRESOL neste período. Esse montante cresce constantemente de 2002 a 2006, tendo, porém uma grande redução no ano de 2005. A redução do superávit ocorrida no ano de 2005 parece indicar que nesse ano não foi possível para os agricultores honrar as dívidas dos empréstimos, um possível motivo para isso seria a quebra da safra 2004/2005 devido à estiagem.

Com relação à evolução do capital social da CRESOL Cascavel no período 2002 a 2006, observa-se um crescimento contínuo do capital social no período, atingindo um total de mais de 1,2 milhão de reais em 2006. O crescimento acumulado entre 2002 e 2006 foi de 200%. O aumento do capital social tem uma importante consequência, que é o aumento do volume de crédito que a instituição pode disponibilizar, já que um está condicionado ao outro, pela regulamentação do Banco Central (REVISTA CRESOL, 2006b).

Para os primeiros anos de implantação do Sistema CRESOL em Cascavel, os dados demonstram o efetivo crescimento do Sistema Cooperativo. O efeito multiplicador da acumulação de pequenos valores angariados no decorrer dos anos denota a força da união. Os dados consolidados da CRESOL Cascavel indicam um crescimento médio do patrimônio líquido de 52% ao ano, entre 2002 e 2006, representativo da agregação de renda ao associado, revertida em aumento da participação societária na instituição.

Os valores captados junto ao quadro social, no montante de R\$ 2.074.308,55 em 2006, representam diretamente a poupança disponível dos associados que revelam um crescimento de 230%, no período de quatro anos. Comparativamente neste mesmo período, os empréstimos concedidos atingiram o patamar de R\$ 1.489.331,39, refletidos nas soluções de necessidades financeiras disponibilizadas pela CRESOL Cascavel ao seu quadro associativo.

3.3 Análise interpretativa da pesquisa realizada junto à amostra de produtores associados a CRESOL Cascavel

A pesquisa realizada levantou aspectos importantes relativos às características dos produtores associados, suas condições sócio-econômicas, de acesso ao crédito antes e depois da associação à CRESOL, bem como a percepção dos produtores quanto a viabilidade das taxas de juros cobradas pela cooperativa, o grau de satisfação dos produtores com relação aos



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



serviços da CRESOL e as melhorias nas condições de trabalho para a agricultura decorrentes da obtenção de crédito, entre outros aspectos. Parte-se do pressuposto de que algumas conclusões a respeito da amostra observada podem ser generalizadas para o universo dos associados da cooperativa.

A análise não seguiu sistematicamente a seqüência das questões formuladas na pesquisa, que foram, muitas vezes, agrupadas no sentido de se ter uma melhor compreensão dos aspectos mencionados.

Entender o papel da Cooperativa de crédito, em especial da CRESOL Cascavel é entender em parte, de que forma a entidade impacta no desenvolvimento da agricultura da região e das famílias associadas. Os dados da pesquisa demonstram que a propriedade rural também é o espaço econômico e social que permite dar sustentação à estrutura familiar. A decisão de permanência ou saída do meio rural, questão de grande relevância, não se deve apenas à produtividade da atividade agrícola. As decisões sobre como proceder de forma a sustentar a continuidade física (econômica) e social da família levam em conta, como sugerem vários dados da pesquisa, avaliações sobre oportunidades e potencialidades diversas, que podem ser ampliadas com acompanhamento e assistência, neste caso através da CRESOL Cascavel.

3.3.1 Características das famílias da amostra dos agricultores pesquisados e perspectivas futuras

O ponto de partida da pesquisa foi a identificação e a caracterização dos padrões de inserção socioeconômica e cultural das famílias nas propriedades pesquisadas. A maioria das propriedades dos pesquisados conta com a presença de uma família composta de quatro pessoas. Estas propriedades representam 56% do total pesquisado. Famílias com cinco pessoas representam 15% da amostra e com três pessoas representam 16%.

Quanto à dimensão dos estabelecimentos agropecuários, nota-se que a grande maioria das propriedades é composta por famílias com unidades produtivas com área de até 20 hectares, uma vez que 72% dos entrevistados declararam ter estabelecimentos com área de até 10 hectares, e 21%, com área entre dez e 20 hectares. O restante tem área entre 20 e 30 hectares, totalizando 7% dos agricultores pesquisados.

Um aspecto importante é focar as perspectivas futuras das famílias associadas à cooperativa, ou seja, a visão do grupo social – os agricultores familiares – daqui a uma ou duas gerações. Dessa forma, os filhos são um grupo de interesse, uma vez que, a partir deles, é possível avaliar as perspectivas de continuidade das famílias, do trabalho rural e sua avaliação sobre o futuro das atividades hoje desenvolvidas. 42% dos pesquisados afirmaram que seus filhos pretendem continuar no trabalho rural, enquanto 32% afirmaram que seus filhos não pretendem continuar na atividade e 26% não têm certeza ou não souberam responder qual será o destino de seus filhos.

Com relação às perspectivas da família dos agricultores quanto à melhoria de suas condições de vida futura, 60% delas acreditam que as condições de vida devem melhorar 26% acreditam que as condições devem se deteriorar e 14% que não haverá mudanças nas condições de vida.

96% dos pesquisados que responderam que seus filhos pretendem continuar na atividade rural entendem que o futuro de sua família será melhor, acreditando na continuidade do trabalho que vem sendo desenvolvido. Sendo que apenas 58% dos pesquisados que



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



afirmaram que seus filhos não pretendem continuar no meio rural acreditam que seu futuro será melhor. Os dados sugerem que as famílias ainda acreditam na propriedade rural como geração de renda e que este poderá ser o meio de subsistência das próximas gerações. Mas, ao mesmo tempo, também indicam preocupação sobre como a propriedade poderá gerar sustento para suas famílias.

3.3.2 Condições de vida das famílias dos agricultores pesquisados

Em relação ao material utilizado na construção de moradia dos agricultores pesquisados, percebe-se uma variação significativa, principalmente quando se correlaciona com o tipo de crédito que os mesmos demandaram, onde 63% dos pesquisados buscaram financiamento para custear sua lavoura e 37% buscaram financiamentos para investimentos.

A Figura 1 mostra que as moradias de alvenaria estão presentes em 82% das propriedades que se beneficiaram de financiamentos para investimento e apenas 35% das propriedades com moradias de madeira obtiveram financiamentos com o propósito de investimento.

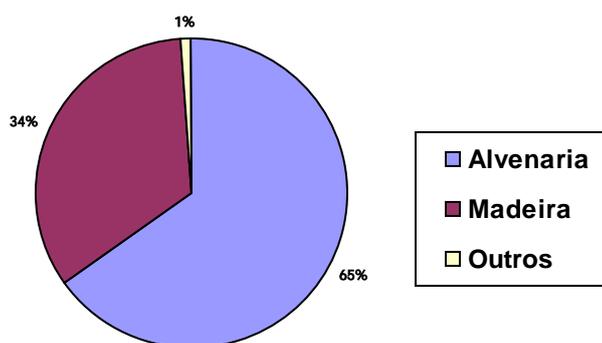


Figura 1 - Material empregado na construção da moradia dos agricultores pesquisados

Fonte: Construído pelos autores com base nos resultados da pesquisa de campo.

É bastante provável que essa diferença deva-se ao fato de que o acesso às diferentes linhas de crédito tenha como um dos critérios a renda da família. Assim, o tipo de moradia está associado à renda dos agricultores.

Com relação à proporção dos agricultores da amostra pesquisada que fizeram alguma reforma ou melhoria da residência nos últimos cinco anos, observa-se que 91% deles fizeram alguma benfeitoria em suas residências.

Quando se associa o crédito obtido com as melhorias na residência observa-se que, 84% dos pesquisados que obtiveram financiamento para investimento tiveram algum tipo de melhoria das moradias. Isso pode significar que o possível incremento da renda dos agricultores é direcionado para fins de melhoria de suas propriedades.

Os tipos de melhorias realizados também indicam uma diferença nas condições de vida dos agricultores. Como se pode observar na Figura 2, a principal melhoria foi a construção de novos cômodos na moradia (43%) e a pintura ou colocação de azulejos (34%).



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

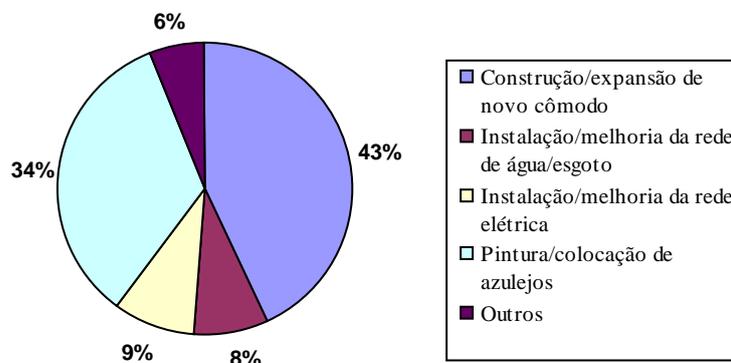


Figura 2 - Tipo de reforma realizada pela amostra de agricultores

Fonte: Construído pelos autores com base nos resultados da pesquisa de campo.

Pode-se verificar, também, que os agricultores que obtiveram crédito para investimentos são aqueles que possuem moradias mais próximas de satisfazer às necessidades da família de agricultores entrevistada.

Outra indicação importante que se pode inferir é quanto ao acesso das famílias à rede elétrica e sistema de esgoto. Todos os agricultores pesquisados responderam que possuem acesso à rede elétrica em suas propriedades e todos possuem algum tipo de sistema de esgoto nas mesmas. Apenas 4% das propriedades possuem um sistema de esgoto que é ligado a uma rede pública, sendo que em 94% das propriedades o esgoto doméstico é destinado a fossas sépticas e nos 2% de propriedades restantes o esgoto é despejado em rios.

Com relação aos aparelhos eletroeletrônicos existentes na propriedade, pode-se verificar que 57% dos pesquisados possuem dois aparelhos de televisão em suas casas, 23% possuem três ou mais aparelhos de televisão e 20% possuem apenas um aparelho. Um percentual de 86% dos pesquisados afirmou possuir uma antena parabólica em suas propriedades e 12% afirmaram possuir duas antenas parabólicas. Apenas um agricultor afirmou não possuir nenhuma. Quanto à posse de aparelhos de DVD, 68% afirmam possuir um aparelho e 32% não possuem nenhum. Todos os agricultores possuem geladeiras em suas propriedades, sendo 22% deles possuindo mais de uma. Todos os agricultores possuem aparelhos de telefone fixo em suas propriedades e 69% deles afirmam possuir telefone celular. A respeito de computadores 38% possuem um em suas propriedades, porém apenas 12% possuem acesso à Internet.

Outra questão relevante a ser analisada diz respeito às atividades agrícolas e pecuárias desenvolvidas pelos agricultores associados a CRESOL Cascavel, componentes da amostra pesquisada. 94% dos pesquisados afirmaram que se dedicam a alguma cultura agrícola, 26% dedicam-se à fruticultura, 20% à horticultura, 6% à piscicultura e 88% à pecuária. A Figura 3 mostra as principais culturas agrícolas desenvolvidas pelos agricultores pesquisados em sua propriedade: 38% produzem milho, 75% produzem soja, 28% produzem trigo, 13% produzem triticale e 52% produzem outras culturas.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

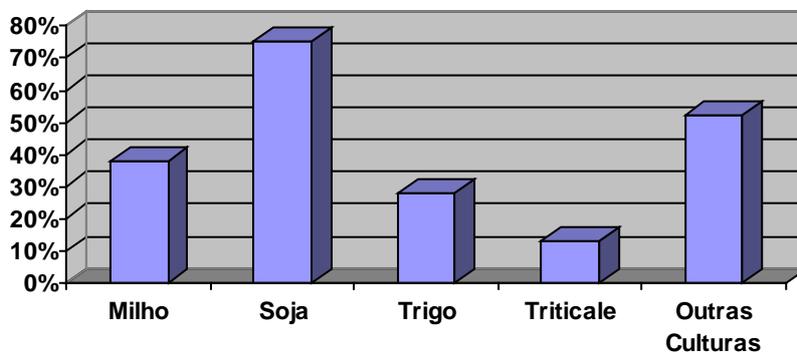


Figura 3 – Principais culturas agrícolas da amostra pesquisada (em percentuais)

Fonte: Construído pelos autores com base nos resultados da pesquisa de campo.

Com relação ao rebanho, verifica-se que 68% dos agricultores pesquisados dedicam-se à bovinocultura, 78% à suinocultura e 97% a avicultura. Tem-se ainda que, 25% dos pesquisados possuem caprinos em sua propriedade, 73% possuem cavalos e 17% possuem ovelhas.

Quanto às benfeitorias existentes nas propriedades, nota-se que em 80% delas, há um paiol, que serve como espaço de armazenagem, tanto de produtos agrícolas como de equipamentos para o trabalho na propriedade. Além disso, 73% dos pesquisados declararam possuir cercas no estabelecimento agropecuário. Já as pocilgas e os chiqueiros estão presentes em aproximadamente 78% dos estabelecimentos. Essas informações revelam algumas das características clássicas das propriedades familiares de produção, em que se combinam atividades vegetais e animais, ao mesmo tempo em que se organiza uma estrutura social, a partir da casa e de outras benfeitorias (paiol, pocilga e galinheiro), as quais dão suporte ao desenvolvimento das atividades produtivas.

Outra questão de extrema importância levantada no trabalho de pesquisa diz respeito aos tipos de equipamentos utilizado na propriedade, sua quantidade e a forma como estes foram adquiridos. Dos equipamentos adquiridos 53% foram comprados através de financiamentos da Cooperativa com recursos do PRONAF, 36% através de outro tipo de crédito bancário e 11% por outras fontes.

Além do tipo de equipamento e produção existente nas propriedades, entendeu-se como relevante na análise, a avaliação do comportamento dos agricultores em relação a ações de proteção ambiental. Entre os agricultores pesquisados 12% utilizam adubação verde em suas lavouras, 38% fazem uso de agrotóxicos seletivos, 68% fazem controle de erosão e 62% fazem correção de solo. Tem-se ainda que, 82% se preocupam em realizar a destinação adequada para a embalagem dos agrotóxicos e 38% para os resíduos de produção.

Observa-se ainda que, 12% da amostra dos produtores realizam manejo integrado de pragas, 38% utilizam plantio direto na palha e 78% realizam plantio em nível. Com relação aos recursos hídricos observa-se que 42% fazem a proteção de fontes, 84% fazem a proteção e reflorestamento de matas ciliares e 94% fazem o tratamento adequado da água utilizada. Por fim 6% dos pesquisados realizam outros tipos de atividades visando à proteção ambiental e todos os pesquisados afirmaram realizar pelo menos uma das atividades mencionadas.

Outra questão relevante é a forma de comercialização da produção agrícola, sintetizadas na Figura 4. Dos agricultores pesquisados, 14% afirmam vender sua produção para programas do governo, 6% realizam a venda diretamente ao consumidor, 18% vendem sua produção nos centros de abastecimento urbanos, 8% realizam a venda diretamente para o comércio local, 88% realizam a venda para a cooperativa e 20% vendem para a indústria alimentícia. Nenhum agricultor afirmou vender para atravessadores.

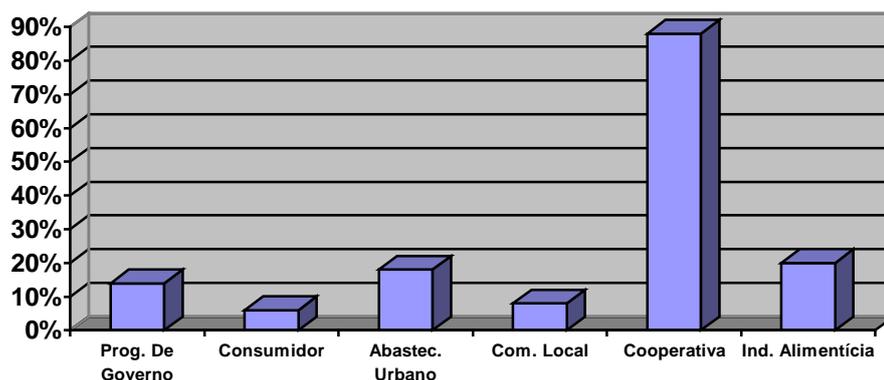


Figura 4 - Forma de comercialização da Produção da amostra de agricultores pesquisados (em percentuais)

Fonte: Construído pelos autores com base nos resultados da pesquisa de campo.

3.3.3 Principais características do crédito e sua destinação

Os dados da pesquisa de campo revelam a importância do acesso ao crédito para os agricultores. Observa-se a forma como foi utilizado, como foi concedido, seus facilitadores e quais as dificuldades encontradas para a obtenção do mesmo.

Dos produtores pesquisados, 63% buscaram apenas crédito para custeio, 37% apenas crédito de investimento e 35% já tomaram financiamento para ambas as modalidades (Figura 5). Estes dados demonstram, de certa forma, que a grande maioria dos agricultores ainda vê a tomada de crédito como uma forma imediata de viabilizar a sua produção, não observando um planejamento de mais longo prazo.

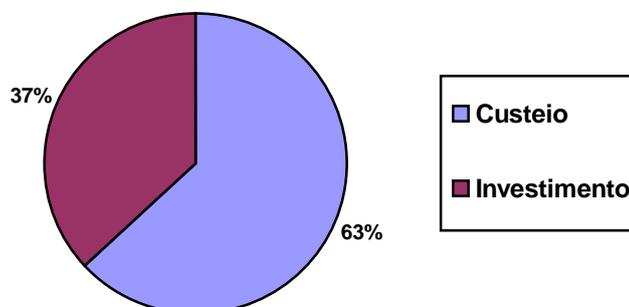


Figura 5 - Tipos de financiamento utilizado pelos agricultores pesquisados

Fonte: Construído pelos autores com base nos resultados da pesquisa de campo.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Em termos de atividades financiadas, observa-se que o milho (25%) e a soja (29%) respondem por 54% dos financiamentos. No entanto, esse comportamento é distinto entre as diferentes categorias de beneficiários do crédito rural pelo PRONAF.

Aspecto relevante é que a maioria dos agricultores, ou seja, mais de 89% de cada um dos grupos, já havia se beneficiado do PRONAF, sendo que muitos deles por diversas vezes.

No entanto, observa-se que a maioria absoluta dos recursos (aproximadamente 63%) foi destinada ao custeio da safra agrícola, sendo pouco expressivas para cada uma das categorias de beneficiários as operações com crédito de investimento (37%).

Esse fato revela uma lógica até certo ponto restritiva do PRONAF, uma vez que o programa financia a cada ano a nova safra, sem, contudo induzir a expansão significativa de investimentos que possam provocar efeitos mais duradouros sobre as unidades familiares de produção.

No caso do crédito de custeio, a maioria dos beneficiários (98%) fez menção ao seu uso para aquisição de insumos agrícolas, não se constatando variações desse percentual entre as diferentes categorias de agricultores beneficiados.

Já no caso do crédito de investimento, os agricultores afirmaram que parte dos recursos é utilizada para comprar animais.

Com isso, vai se criando um modelo de produção familiar que tende à especialização produtiva. De alguma forma, esse aspecto fica perceptível quando são cruzados os dados de área com os produtos agrícolas oriundos da agricultura familiar.

Uma outra tendência, pode ser observada quando se consideram os insumos utilizados nos estabelecimentos agropecuários, cruzando-se essas informações com a área e o número de safras em que se obteve crédito rural. Para grupos de beneficiários do PRONAF de maior renda, nota-se um aumento no uso dos insumos modernos (agrotóxicos, adubos químicos e sementes selecionadas), quando aumenta a extensão de área e quando cresce a quantidade de vezes que o agricultor acessou o crédito. Isso significa que o apoio da Cooperativa via financiamentos vai consolidando-se ao longo do tempo com práticas agrícolas cada vez mais ancoradas no uso dos insumos modernos.

O destino dado aos recursos oriundos de financiamentos, ajuda na compreensão de que são as principais necessidades de investimento e custeio dos agricultores familiares da região. Dos recursos disponibilizados para investimento, 11% utilizaram-nos para a compra de animais, 67% para instalações e benfeitorias e 43% para a compra de máquinas, equipamentos e implementos. Já dos recursos disponibilizados para custeio, 55% utilizaram-nos para a comercialização da safra, 50% na compra de insumos e 5% no pagamento de serviços.

Nessa lógica produtiva, aparecem outros elementos importantes, como é o caso da expansão da técnica de conservação dos solos e a adoção de ações voltadas à preservação ambiental. Assim, quando cruzados os dados sobre essas técnicas de conservação dos solos e de preservação ambiental com o número de safras que o agricultor acessa o crédito rural, nota-se que a utilização dessas técnicas aumenta sua importância quando às operações do programa repetem-se. Isso pode ser resultado de uma maior conscientização, por parte dos agricultores, sobre a necessidade de repor ao solo os nutrientes retirados intensivamente a cada ano.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Do ponto de vista das dificuldades enfrentadas pelos beneficiários no sentido de quitar seus empréstimos obtidos com o sistema (Figura 6), constatou-se que um percentual relativamente alto (46%) enfrentou problemas para pagar os empréstimos.

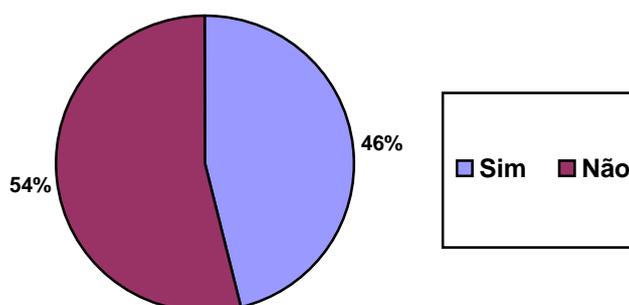


Figura 6 - Dificuldade dos agricultores pesquisados para pagar os empréstimos obtidos através da CRESOL Cascavel

Fonte: Construído pelos autores com base nos resultados da pesquisa de campo.

Entre os diversos fatores responsáveis por essas dificuldades, a frustração de safras foi um dos mais mencionados por todas as categorias de beneficiários (73%). Em parte, isso se explica pelos efeitos climáticos sobre a produção agrícola, considerando-se que, nos últimos três anos, ocorreram secas sequenciais que causaram impactos negativos sobre a produção agropecuária. Além desse fator, mencionou-se também a baixa produtividade, que, em parte, pode estar associada ao problema anterior, e os baixos preços recebidos pelos produtores no momento de comercialização das safras.

A pesquisa procurou identificar, também, os possíveis impactos do financiamento sobre a produção, considerando-se a percepção dos agricultores. Para 65% dos agricultores, a aplicação dos recursos de crédito agrícola impactou positivamente na produção e produtividade das atividades da propriedade. Para 26% a produção permaneceu igual e apenas 9% afirmaram que ela diminuiu. O aumento referido, em grande parte, pode estar relacionado ao uso dos insumos utilizados no processo produtivo, financiados através do PRONAF e ao uso de equipamentos tecnologicamente mais avançados, que reduzem a perda de grãos durante a colheita.

3.3.4 Relacionamento dos agricultores com a CRESOL Cascavel

A grande maioria dos agricultores pesquisados é cooperado da CRESOL Cascavel há 6 anos ou mais. O tempo de associação é mostrado na Figura 7.

Verifica-se que a grande maioria dos agricultores pesquisados está na CRESOL Cascavel desde os primeiros anos de sua criação, mantendo-se sócios da Cooperativa até o período atual, o que demonstra a fidelização que a Cooperativa conquistou com seus associados.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

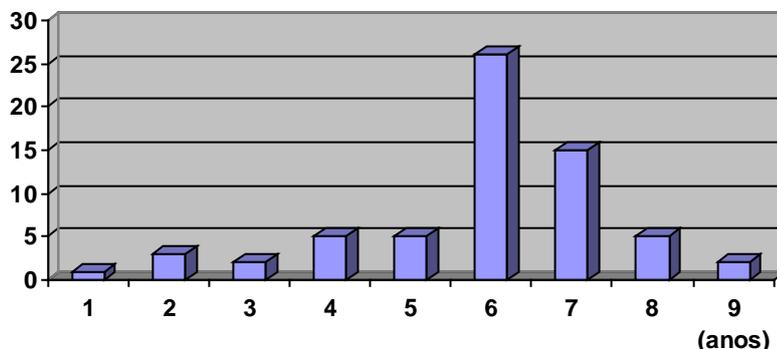


Figura 7 – Tempo de associação dos agricultores pesquisados com a CRESOL Cascavel (em anos)

Fonte: Construído pelos autores com base nos resultados da pesquisa de campo.

Com relação aos cooperados receberem informações periodicamente das alterações nas linhas de crédito, taxas de juros e novos financiamentos, todos afirmaram que foram informados sobre tais mudanças, o que demonstra que a cooperativa de crédito mantém uma boa relação com seus associados. Isso também fica visível ao se considerar que 87% dos pesquisados consideram o estatuto da cooperativa claro e objetivo. Esses fatos em conjunto fazem com que todos os cooperados sintam-se realmente sócios da CRESOL Cascavel. Além disso, todos os associados já receberam alguma participação nos lucros da cooperativa, o que fortalece esse sentimento de associação.

Cabe destacar que, para 81% dos agricultores, as linhas de crédito ofertadas suprem as necessidades de manutenção e investimento nas suas propriedades. Isso demonstra que o trabalho desenvolvido pela CRESOL Cascavel têm tido êxito em satisfazer as necessidades de crédito dos mesmos.

A Figura 8 mostra a pretensão dos pesquisados em adquirir um novo bem ou trocar/consertar algum bem da propriedade utilizando-se de financiamentos através da CRESOL Cascavel.

Para 42% dos agricultores há planos de comprar um novo bem ou trocar/consertar algum bem da propriedade utilizando um financiamento. Porém 75% deles afirmam não terem como apresentar as garantias necessárias para obter empréstimos em bancos tradicionais. Apesar disso, 83% afirmam que suas famílias possuem acesso a outras formas de crédito e apenas 28% deles se utilizam dessas outras fontes.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

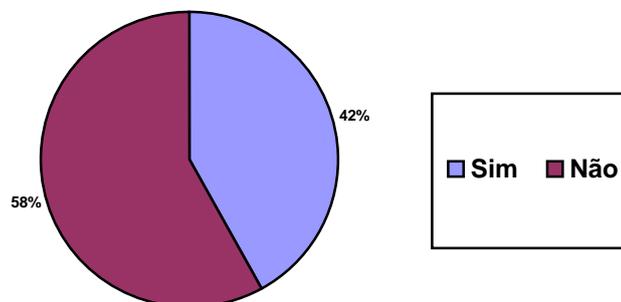


Figura 8 – Pretensão dos agricultores pesquisados em comprar/trocar um novo bem
Fonte: Construído pelos autores com base nos resultados da pesquisa de campo.

Pelos dados apresentados permitem inferir que o crédito cooperativo é o método preferido pelos agricultores familiares. Isso pode ser explicado pelo fato de apenas 13% afirmarem possuir facilidade em obter crédito dos bancos tradicionais. Todos os agricultores pesquisados concordam que isto torna atraente a associação com uma cooperativa de crédito.

Com relação à assistência técnica por parte da CRESOL aos seus associados (Figura 9), observa-se que todos eles a recebem com alguma periodicidade sendo: 3% em uma base mensal; 17% em uma base bimestral; 73% em uma base semestral e 7% em uma base anual.

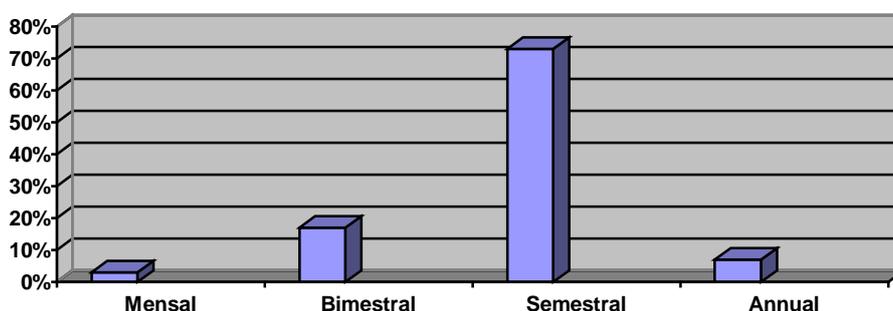


Figura 9 - Assistência técnica recebida pelos agricultores (em percentuais)
Fonte: Construído pelos autores com base nos resultados da pesquisa de campo.

Para melhor entender os efeitos da CRESOL Cascavel sobre a agricultura familiar da região é necessário avaliar o acesso dos agricultores a serviços bancários e financeiros, e a influência da CRESOL Cascavel sobre esse acesso. Como mostra a Figura 10, 36% dos pesquisados afirmam possuir algum tipo de aplicação financeira, 22% possuem seguros, 44% possuem caderneta de poupança e 12% não possuem nenhum dos benefícios mencionados.

A associação à CRESOL Cascavel também trouxe o acesso a algum tipo de serviço bancário novo para 57% dos pesquisados e para 37% deles trouxe o acesso a serviços já utilizados.

Outra avaliação importante é a percepção da influência que a CRESOL Cascavel teve sobre o ambiente da agricultura familiar da região. Assim, temos que 88% dos agricultores acreditam que a criação da CRESOL Cascavel levou a mudanças na região. Para



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



eles as mudanças mais significativas ocorreram na vida das famílias, na produção agrícola comercial e na produção agrícola familiar.

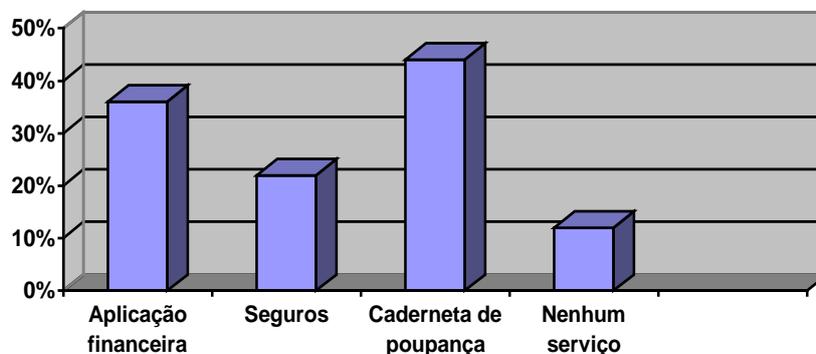


Figura 10 - Tipos de acesso a serviços bancários utilizados pela amostra de agricultores pesquisados

Fonte: Construído pelos autores com base nos resultados da pesquisa de campo.

Todos esses fatores fazem com que os agricultores aproveitem o trabalho desenvolvido pela CRESOL Cascavel. Para 61% desses agricultores, o trabalho oferecido pela CRESOL é muito bom, para 27%, é bom e, para 12%, é apenas regular. Apesar dessa avaliação positiva os agricultores pesquisados acreditam que devem ocorrer mudanças para melhorar os serviços fornecidos pela CRESOL Cascavel, como mostrado na Figura 11.

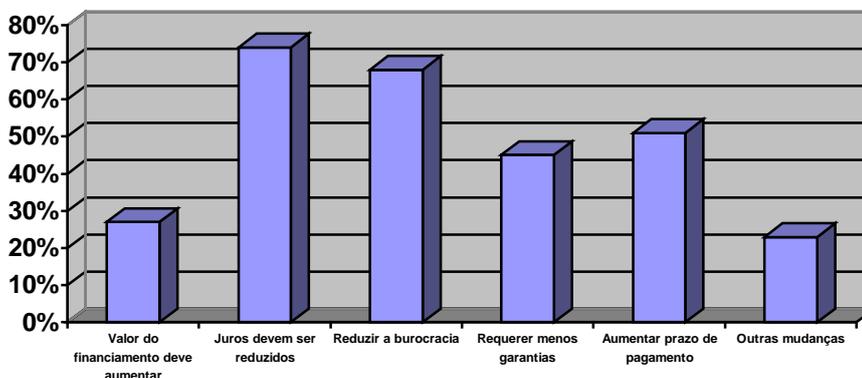


Figura 11 - Mudanças requeridas pelos agricultores na CRESOL Cascavel

Fonte: Construído pelos autores com base nos resultados da pesquisa de campo.

Para 27% deles, o valor do financiamento deve aumentar, 74% acreditam que as taxas de juros devem ser reduzidas, 68% salientam que ela deve ter menos burocracia, 35% acham que devem ser requeridas menos garantias, 51% solicitam o aumento do prazo de pagamento e 23% acreditam que outras mudanças devem ocorrer nos financiamentos realizados através da cooperativa.

A percepção que os agricultores têm a respeito do que é necessário para o desenvolvimento da agricultura familiar fornece uma importante pista sobre as necessidades



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



dos mesmos. Para eles o mais importante é a diversificação da produção, o fortalecimento do cooperativismo, o incentivo à agroindústria, mais crédito para a produção e a melhoria da infra-estrutura. A diversificação da produção é importante, pois reduz o risco existente ao se depender de somente um tipo de produto, vulnerável a variações de preço e sujeita a quebras devido a problemas climáticos. O incentivo à agroindústria e a garantia de comercialização também ajudam a reduzir o risco, pois criam demanda para os produtos e mantêm os preços em patamares aceitáveis.

4 CONCLUSÕES

Através da pesquisa realizada, pode-se perceber que o sistema de crédito cooperativo em geral e a CRESOL Cascavel em particular trouxe grandes melhorias para a agricultura familiar da região Oeste do Paraná. Essas melhorias incluem o aumento da produção e da produtividade, melhores condições de vida das famílias dos agricultores, aumento da percepção positiva para o futuro da agricultura familiar, entre outros. Essa evolução foi possível pelo fato de que o crédito cooperativo torna mais acessível o crédito a pequenos e médios agricultores, com menores taxas de juros, menor exigência de garantias e através de um relacionamento mais próximo, permitindo que o agente financeiro tenha uma melhor compreensão das suas necessidades.

Conforme os resultados obtidos na pesquisa de campo realizada junto à amostra de 64 agricultores associados da CRESOL Cascavel, conclui-se que o acesso aos serviços financeiros é essencial para o desenvolvimento rural, pois permite um maior manejo da liquidez e do risco, aumentando as possibilidades de investimentos, e ampliando as condições para a formação de um mercado financeiro formal.

A defesa de algum nível de intervenção do Estado nas microfinanças rurais, desde que em atividades e modalidades específicas, é benéfica. A intervenção do Estado é necessária porque a liberação financeira não fez com que os bancos comerciais dessem atenção aos segmentos sociais menos desenvolvidos, especialmente o meio rural.

O Estado pode atuar disponibilizando recursos de longo prazo, para as instituições que atuam com crédito rural, através de instituições financeiras. Essa prática é determinante para que os agricultores familiares tenham acesso ao crédito agrícola e de investimento.

Concluiu-se também, que as instituições de microfinanças rurais (IMFR's) têm conquistado força na medida em que o crédito rural subsidiado tem diminuído. Muitas dessas instituições são formadas a partir da avaliação de que o meio rural demanda um conjunto de serviços financeiros para o seu desenvolvimento e, que o modelo de crédito agrícola subsidiados não produz os efeitos desejados.

O Estado também pode contribuir para a expansão dos serviços financeiros em áreas não atendidas, disponibilizando subsídios iniciais orientados para o fortalecimento e ampliação da cobertura de serviços oferecidos por instituições locais já existentes, além do apoio para a criação de novas instituições. Pode apoiar, também, a ampliação de capital das instituições financeiras rurais, o financiamento de obra de infra-estrutura social e econômica e a criação de fundos de garantia de crédito.

De acordo com a pesquisa de campo, observou-se que os agricultores familiares são, na grande maioria, dependentes do crédito proporcionado pelas cooperativas. Nesse aspecto, a CRESOL Cascavel destaca-se por ser uma cooperativa que fornece apoio efetivo para a



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



agricultura familiar, promovendo a auto-gestão, a sustentabilidade, a diversificação de produtos e serviços, o crescimento e desenvolvimento da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo; VEIGA, José E. **Novas Instituições para o desenvolvimento Rural: o caso do PRONAF**. Brasília, IPEA, 2000.

BANCO CENTRAL. Cooperativas de Crédito História da evolução normativa no Brasil. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>, 2006. Acesso em 20/04/2006.

BENETTI, M. D. Sistemas de Crédito Rural e o Financiamento da Agricultura na Década de 90. Brasília, Ipea, 1994.

BRASIL. MDA/SAF. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/index>. Acesso em diversas datas (Abril/2007 a Junho/2007).

BULGARELLI, W. A Nova Legislação Cooperativista Brasileira. In: UTUMI, A. A Problemática Cooperativista no Desenvolvimento Econômico. São Paulo, Fund. Friedich Neumann, 1974. p. 133-165.

CASCADEL. Disponível em: www.cascavel.pr.gov.br/seplan/perfil/6.2usodosolorural.doc Acesso em: 10/10/2007.

COUTO, Assis Miguel do. Um Projeto de Vida para Quatro Milhões de Famílias Brasileiras. Brasília. 2004.

CRESOL. Disponível em: <http://www.cresol.com.br/site/?pagina=31&modulo= Sistema%20 Cresol>. Acesso em: 13/06/2007.

CRESOL Cascavel. Regimento Interno, 2004.

GIL, Antonio Carlos. Técnicas de Pesquisa em Economia. Editora Atlas, São Paulo, 1990.

JUNQUEIRA, Rodrigo. Finanças solidárias e desenvolvimento local sustentável: o Sistema CRESOL de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária. In Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 40. Passo Fundo, 2002. Anais.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Atlas. São Paulo, 1985.

REVISTA CRESOL. “10 Anos de Cresol” Uma história de conquistas e desafios escrita por muitas mãos. Francisco Beltrão. Sistema CRESOL, 2006a. Num. 06/2006.

REVISTA CRESOL. Uma Década de Cooperativismo Solidário. Francisco Beltrão. Sistema CRESOL, 2006b. Num. 03/2006.

SOUZA, A. S. de. Cooperativismo de Crédito: Realidades e Perspectivas. Brasília, OCB e MMA/SDR/Denacoop, 1996.

YUNUS, Muhammad. O Banqueiro dos Pobres. São Paulo: Editora Ática. 2000.

ZANGHIERI, Elaine. et al. Gestão Cooperativa: Eficiência Empresarial x Associação de pessoas. Secretaria de Agricultura e do Abastecimento – Instituto de Cooperativismo e Associativismo. São Paulo, ESP, 2000.

ZULIAN, Venâncio Edgar. O Banco do Brasil S.A. no pós-real: um estudo de caso. Caxias do Sul, 2002.